



# Que papel para a Qualidade na Saúde?

## Editorial

O Instituto da Qualidade em Saúde (IQS), tal como os restantes organismos da Administração Central do Estado, encontra-se a viver uma fase de reorganização profunda no cumprimento de objectivos de modernização, melhoria da qualidade dos serviços e sua focalização no cidadão. Com o programa PRACE, que atravessa toda a Administração Central, é aberta uma possibilidade ímpar, a não desperdiçar, de juntar sinergias e integrar iniciativas num esforço de coesão e coordenação mais eficiente de actividades e funções.

A grande maioria dos países europeus lançou no último ano iniciativas variadas na área da Qualidade e da Segurança do doente e ao nível internacional foram muitas as recomendações para reforço da prevenção e criação de sistemas de avaliação da qualidade no sector da saúde. A Comissão Europeia, em paralelo, divulgou em Janeiro de 2006 um relatório subordinado ao título "*Medical Errors – Special Eurobarometer 241*", que relata os resultados do primeiro estudo realizado a nível europeu sobre a temática do erro clínico. O grande objectivo deste estudo é fazer uma primeira análise baseada nas percepções dos cidadãos acerca dos erros clínicos, para conseqüente uso dos resultados como ponto de partida no planeamento das abordagens a lançar no futuro.

Em simultâneo, o aumento da complexidade dos cuidados de saúde foi acompanhado por requisitos de maior "*accountability*" e transparência das organizações de saúde.

A participação do doente no processo de decisão que influencia a prestação dos cuidados de saúde, a prestação de cuidados de saúde em sociedades multiculturais, a transição dos hospitais no balanço entre cuidados institucionais e comunitários, a mobilidade transfronteiriça dos profissionais de saúde, entre outros factores, criam

novas necessidades e colocam desafios de flexibilidade às nossas unidades, tradicionalmente sustentadas em estruturas pouco flexíveis e, muitas vezes, centradas nos seus clientes internos.

Paralelamente o crescimento da quota-parte da contractualização de prestações de saúde por parte do Estado, o reforço da contratação destes serviços ao nível regional, bem como as novas experiências de gestão, constituem alguns dos factores que reforçam o papel da avaliação do desempenho, segurança e níveis da qualidade dos prestadores. A Qualidade emerge, pois, como requisito indissociável do sistema de saúde num crescendo de complexidade e multiplicidade de medidas.

Muitos têm sido aqueles que têm contactado o IQS questionando o futuro e a continuidade dos programas. Os programas e projectos do IQS seguem o seu desenvolvimento e percurso planeado, de que a publicação desta revista é um vivo exemplo. As solicitações não diminuíram, pese embora a decisão de adiar o lançamento de novos projectos incluídos no Plano de Actividades do IQS para 2006, uma vez estabilizadas as novas estruturas do Ministério da Saúde.

Mais uma vez contamos com todos aqueles que desde o primeiro dia de actividade do IQS, no ano de 1999, nos ajudaram a lançar o desafio da Qualidade, se juntaram às iniciativas do IQS de forma desinteressada e empenhada nos mais diversos papéis: de gestores da Qualidade ao nível dos centros de saúde e hospitais, auditores do Programa Nacional de Acreditação de Hospitais, palestrantes em congressos e colóquios, formadores e, enfim, todos os profissionais da saúde que assumiram a Qualidade e a Segurança do doente como uma filosofia de trabalho diária e um compromisso para toda uma vida profissional.